



## **ALFABETIZAÇÃO & DIVERSIDADE: ESTRATÉGIAS DE ENCANTAMENTO PARA LEITURAS DE MUNDOS**

**Daniely Meireles do Rosário<sup>1</sup>**  
**Andrea Cristina Cunha Matos<sup>2</sup>**

### **INTRODUZINDO O ENCANTE**

Ao nascer, a criança é rapidamente conduzida a vários estímulos e, muito mais do que outrora, alfabetizar na contemporaneidade exige estratégias que contemplem a diversidade de meios perceptivos (verbais, sonoros, visuais, corporais), provoquem o corpo e seduzam a curiosidade para a beleza da descoberta.

O presente relato analisa a experiência da equipe docente do 1º ano do Ensino Fundamental na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA), quanto às estratégias adotadas na produção de atividades extracurriculares desenvolvidas diante da suspensão das aulas presenciais e cenário de distanciamento social imposto pela pandemia do novo coronavírus. Dentre as medidas adotadas pela Universidade Federal do Pará, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) direcionou as ações na Instituição. Na Educação Infantil (EI) e anos iniciais do Ensino Fundamental, o levantamento situacional das famílias realizado para avaliar as condições psicossociais destas no acompanhamento de atividades não presenciais indicaram baixo acesso à internet e equipamentos eletrônicos básicos para a participação no ensino remoto (UFPA, 2020), embasando decisão pela não adesão ao ERE em turmas da EI, e 1º ao 4º ano.

A alternativa ao ERE foi o envio quinzenal de atividades extracurriculares às crianças, reunindo as áreas de conhecimento, de forma

---

<sup>1</sup> Doutora em Artes (EBA/UFMG). Professora de Artes Visuais da Escola de Aplicação (Universidade Federal do Pará), Belém-PA. E-mail: danymeireles@ufpa.br.

<sup>2</sup> Doutora em Educação (PPGED/UFPA). Professora da Educação Infantil e atuando nas séries iniciais do Ensino Fundamental da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará, Belém-PA. E-mail: amatosufpa@gmail.com.



íntegrano-conteudista, contemplando atividades de leitura, escrita, lógica, percepção visual e coordenação motora, conduzindo a uma amplitude de pensamento sobre o cotidiano infantil e o mundo que o envolve.

Registramos algumas das estratégias utilizadas de forma interdisciplinar, englobando a área de Linguagens e Informática Educativa, as quais partiram de obras literárias de abordagem múltipla, diversa e multicultural. Para efeito de recorte metodológico, analisaremos aqui as estratégias em dois, dos cinco cadernos produzidos, tematizados, respectivamente, pelo livro "Amoras" (2018) escrito por Leandro Roque de Oliveira (Emicida) e a obra "Abaré" (2009), da ilustradora Graça Lima.

## **O ENCANTE PROPRIAMENTE DITO: ESTRATÉGIAS E RESULTADOS**

*Amoras* não é somente um livro para criança, também foi pensado para adultos compreenderem pensamento e imaginação da criança negra ao se perceber no mundo, a cor da pele, a textura do cabelo, relacionando-os à natureza, deuses e personalidades negras de merecido destaque histórico. A narrativa cheia de simplicidade e poesia, potente, mostra a importância de reconhecermos desde cedo nossas particularidades em pequenos detalhes do mundo, naquilo que nos torna diferentes e tão especiais.

Pensar e planejar a educação em prol de outro projeto de mundo, priorizando/valorizando todas as manifestações de saberes/fazeres, elegendo a diversidade não apenas como transversalidade, mas como foco, como meio fundamental para constituirmos novas pontes, novas relações escolares, sociais, afetivas. Nas escolhas (Figura 1) além da descoberta de novas palavras que pudessem seduzir a curiosidade das crianças, vê-se a preocupação com conhecimentos historicamente omitidos/silenciados em boa parte dos livros didáticos. Trata-se de buscar elementos de sedução, de provocação e encantamento, para as diversas realidades em que a criança está imersa no cotidiano, indicando também uma proposta decolonial de alfabetização.

**Figura 1:** Páginas do Caderno 2 (Amoras)



**Fonte:** <https://sites.google.com/ufpa.br/ensinofundamentalieaufpa/1%C2%BA-ano>.

Na perspectiva da decolonialidade, o pedagogo e pesquisador carioca Luiz Rufino defende o termo “descolonização” não como uma subtração da herança colonial, mas como uma ação que aponta de forma política e pedagógica para a transgressão da colonialidade (RUFINO, 2019, p. 11). Dessa forma, utilizar uma obra da literatura infantil que apresente protagonistas negras/negros, sugerir curtas-metragens e documentários que discutam as religiões de matriz africana, problematizar conteúdo de músicas e brincadeiras.

Destaca-se assim, a necessidade de identificar e combater tudo o que contribui para atitudes/posturas racistas dentro e fora de casa, apresentar imagens artísticas que representem a cultura africana e afro-brasileira para alfabetizar visualmente, são estratégias para a constituição de dispositivos transgressores potentes, que podem provocar um movimento de revisão/reforma do próprio currículo tradicional que até hoje predomina nos planejamentos escolares.

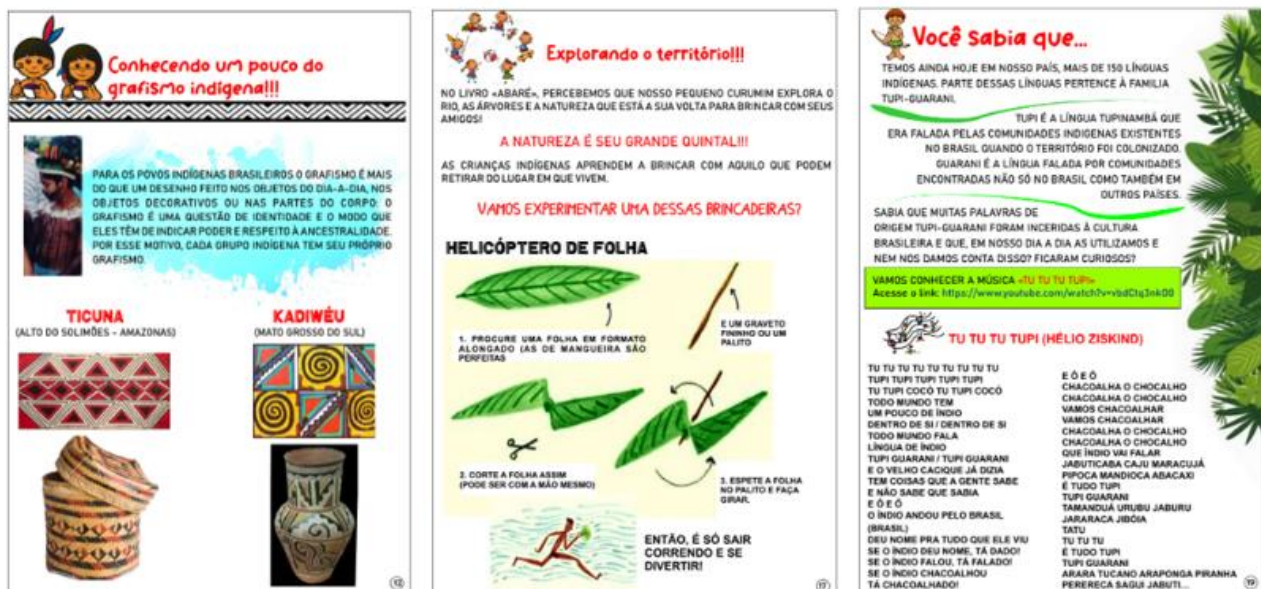
Optou-setambém pela obra Abaré, que significa “amigo” em tupi. O livro-imagem, produzido por Graça Lima, é um convite à leitura para além da

decodificação e compreensão da relação fonema-grafema, convida à imaginação através de uma história sem texto escrito, protagonizado pela imagem, levando à criação de narrativas próprias a partir da vivência de cada um/a, seja da criança ou mesmo do adulto, já alfabetizado/a ou não.

Por meio de ilustrações aquareladas, a autora retrata o cotidiano de uma criança indígena e sua relação humilde e respeitosa com a floresta e os animais e sinaliza uma estratégia que não se limita à imersão na cultura indígena e permite estimular a criança a usar a imagem para criar novas narrativas por meio da descrição das ilustrações, entendendo o desenvolvimento da percepção visual como parte da leitura de mundo.

Assim como os demais, o caderno foi construído com a participação de Professoras da "Sala-Base", Artes Visuais, Educação Física e Informática Educativa, oferecendo à criança diversas possibilidades de leitura e reflexão sobre o mundo (Figura 2), a cultura indígena e encontro com novos saberes.

Figura 2: Páginas do Caderno 3 (Abaré)



Fonte: <https://sites.google.com/ufpa.br/ensinofundamentalieaufpa/1º-ano>

Sobre isso, a educadora-ambientalista Léa Tiriba (2018) ressalta a necessidade de nos reconectarmos com a natureza, "desemparedarmos", estabelecendo relações de respeito também aos nossos desejos e o senso de



pertencimento, o qual se encontra cada vez mais enfraquecido, pois “temos uma tendência a afiliar-nos ao que é vivo, entretanto, as dinâmicas da vida urbana promovem um estilo de vida no qual são raros os momentos de reverência e contemplação” (p.193).

Entende-se assim, o letramento como processo para além da aquisição da leitura e da escrita, expressando diversas maneiras de considerar/avaliar tais habilidades, ampliando seus conceitos comuns que geralmente designam a mera decodificação sígnica (BRITO & MACIEL, 2019, p. 329). Corroborando com esta afirmação, Soares (2004) destaca não ser possível dissociar letramento e alfabetização, posto que ambos ocorrem simultaneamente: “pela aquisição do sistema convencional de escrita – *alfabetização* – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – *o letramento*” (SOARES, 2004, p.14 – *grifos da autora*).

A introdução de práticas de leitura por meio da tecnologia também têm se aperfeiçoado e difundido de maneira dinâmica e a tela, como espaço de escrita, traz novas formas de interação. Para possibilitar a realização das atividades remotamente, adaptações foram feitas para disponibilizá-las no site da EAUFPA, utilizando-se recursos variados, entre eles, o formulário.

## **CONSIDERAÇÕES**

O processo vivenciado à distância na elaboração de atividades extracurriculares leva a um território de novos estudos, cuidado e muito afeto. As análises e considerações sobre as escolhas textuais e da imagem, feitas neste recorte, na formatação das atividades, não dão conta de explicitar a grandeza das descobertas e trocas afetuosas experimentadas em equipe. Assinalam, na verdade, a importância avaliá-lo com a sensibilidade que exige o tempo presente.

Revela-se a necessidade de transitar por caminhos ainda mais desafiadores e encantadores, assegurando a potência transgressora de uma



alfabetização guiada pelas sensações e elementos do mundo. O processo que desencadeou as estratégias adotadas em 2020, aponta para novas possibilidades de contato e proximidade para semear e regar propostas outras, metodologias que nos coloquem em lugar de confronto, nos tirem de nossa zona de conforto, porque o tempo merece ação e carece de força!

## REFERÊNCIAS

BRITO, A. C. V.; MACIEL, A. M. C. A. Letramento Visual na Educação Infantil: uma Proposta de Ensino. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**. v.20, n.3, p.327-331, 2019. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/337134616\\_Letramento\\_Visual\\_na\\_Educacao\\_Infantil\\_uma\\_Proposta\\_de\\_Ensino](https://www.researchgate.net/publication/337134616_Letramento_Visual_na_Educacao_Infantil_uma_Proposta_de_Ensino)>. Acesso em: 07 de abril de 2021.

EMICIDA. **Amoras**. (Ilustr.) Aldo Fabrini. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

LIMA, G. **Abaré**. 1. Ed.; Paulus Editora, 2009.

RUFINO, L. **Pedagogia das Encruzilhadas**. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, nº25 - Jan /Fev /Mar /Abr, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>>. Acesso em: 06 de abril de 2021.

TIRIBA, L. **Educação Infantil como direito e alegria**: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Escola de Aplicação. **Relatório do levantamento situacional das crianças matriculadas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Belém: Universidade Federal do Pará - Escola de Aplicação, 2020.